

# *Dimensões de Justiça | Da Justiça Ambiental à Justiça Climática*



Prof. Dr. Pedro Henrique Campello Torres  
Prof. Dr. Paulo Sinisgalli

31/08/2023

Disciplina PCA 5043: Justiça Climática,  
Cidades e Desigualdades Ambientais

# Atividade de Campo

**Dia 01.09.2023**

Ponto de encontro: IEE-USP 7h45 para sair às 8h00.

**Primeira Agenda 10h:** Local - Aquário de Santos

- Apresentação pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) do Plano de Adaptação de Santos.

**Segunda Agenda:** Visita Técnica às geobags na orla de Santos

**Terceira Agenda:** Visita rápida às novas obras e construções da Ponta da Praia

Pausa para almoço: Estrela de Ouro

Sentido São Sebastião.

**Quarta Agenda:** Instituto VerdeEscola | Vila Sahy

Pernoite: Pousada Chalés da Lua - Juquehy | 4 Chalés de 5



# Atividade de Campo

Dia 02.09.2023

**Primeira Agenda 9h:** Base da Vila Sahy

- Recepção - Davi Dias Quilombo do campinho e Dona Rose liderança comunitária

**Segunda Agenda:** Visita à Baleia Verde, conjuntos habitacionais.

Almoço com debate sobre o campo.

Volta para São Paulo.





# Primeira avaliação

## Ensaio sobre injustiça climática

O ensaio deve conter um estudo de caso sobre injustiça climática no Sul Global.

É obrigatório que os ensaios façam conexão com os textos da disciplina.

Os ensaios devem ter até **2000 palavras (excluindo as referências)**, Times New Roman 12, espaçamento 1,5.

Deve ser postado no Moodle e enviado por email aos professores.

❖ A data final de entrega dos ensaios será: **05/10.\***

**\*quem for para ENANPPAS pode entregar no dia 15/10.**





Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL)  
GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit



<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/municipiosresilientes/guia/>

<https://smastr16.blob.core.windows.net/municipiosresilientes/sites/257/2022/12/5a-versao-do-plano-de-adaptacao-e-resiliencia-de-ubatuba.pdf>

<https://smastr16.blob.core.windows.net/municipiosresilientes/sites/257/2022/12/subsidios-planobs-gt.pdf>

# ProAdapta – Apoio para adaptação à mudança do clima

## Descrição sucinta do projeto

**Título:** Apoio ao governo do Brasil na implementação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)

**Comissionado por:** Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU)

**País:** Brasil

**Parceiro político:** Ministério de Meio Ambiente (MMA)

**Duração:** 2017 até 2022

## UNTERSTÜTZUNG BRASILIENS BEI DER UMSETZUNG SEINER NATIONALEN AGENDA ZUR ANPASSUNG AN DEN KLIMAWANDEL

Supporting Brazil in the Implementation of its National Agenda for Climate Change Adaptation

Apoio ao Brasil na Implementação de sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima

### PROJECT DETAILS

**Project number:**

2015.9060.3


**Status:**

laufendes Projekt

**Responsible Organisational unit:**

2C00 Lateinamerika, Karibik

**Contact person:**

Ana-Carolina Camara  [ana-carolina.camara@giz.de](mailto:ana-carolina.camara@giz.de)

**Partner countries:**

Brazil

### PROJECT VALUE

### SUMMARY

**Objectives:**

A contribution is provided to effectively implement Brazil's National Agenda for Climate Change Adaptation and thereby raise the country's climate resilience.

**Client:**

Bundesministerium f.Umwelt,Naturschutz,nukleare Sicherheit u.Verbr.

**Project partner:**

Ministerio do Meio Ambiente

**Financing organisation:**

not available

### COFINANCING





## TERM

Entire project: 10.07.2017 - 31.03.2025  
Actual project: 01.08.2017 - 31.03.2025

## OTHER PARTICIPANTS

not available

## CONTACT

Project websites  
not available

## POLICY MARKERS

**Partizipative Entwicklung und Gute Regierungsführung:**  
Projekt ist nicht auf PD/GG ausgerichtet bzw. lässt sich (noch) nicht einstufen

**Umwelt- und Ressourcenschutz, ökologische Nachhaltigkeit**  
Projektziel-Ebene: Projekt zielt vor allem auf Umwelt- und/oder Ressourcenschutz

**Gleichberechtigung der Geschlechter**

## CRS CODE

41010 Environmental policy and administrative management

## EVALUATION

not available



# PROPOSTA DA DISCIPLINA

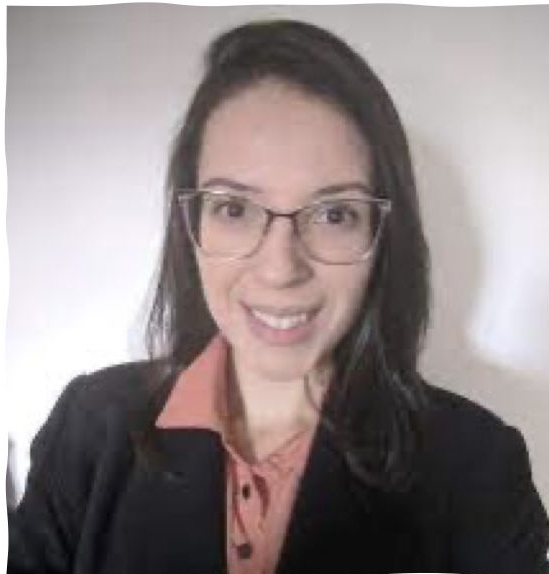
Construção conjunta entre docente e discentes da disciplina  
Seminários de Gestão Pública I de um Plano de Ação Climática  
dialogado com a gestão pública de um município (São Vicente - SP)

# Ministrantes da disciplina

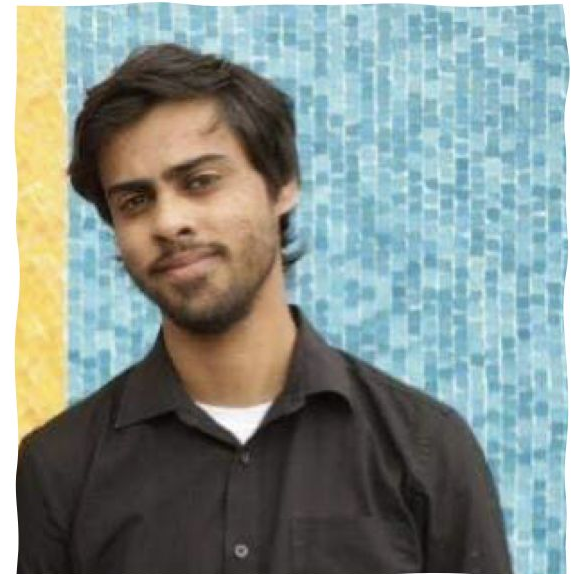
---



Profa. Dra. Sylmara Lopes Francelino  
Gonçalves-Dias



Letícia Stevanato Rodrigues



Gabriel Pires de Araújo



# Premissas da disciplina

- Trazer elementos teórico-práticos para a atuação de um(a) gestor(a) de políticas públicas na elaboração de um Plano Municipal de Ação Climática;
- Estimular uma reflexão crítica sobre as causas e os impactos das Mudanças Climáticas, com destaque para a importância de estratégias e ações para o seu enfrentamento na escala local;
- A disciplina esteve organizada em 3 módulos complementares: I - Mudanças Climáticas e Justiça Climática; II - Mudanças Climáticas e Gestão de Políticas Públicas e III - Plano Municipal de Ação Climática: análise crítica e aplicação prática.

# Participação de pesquisadores que trabalham na temática das Mudanças Climáticas e correlatos



Prof. Dr. Fernando Rocha Nogueira



Rodolfo Baesso Moura



Prof. Dr. Pedro Henrique Campello  
Torres

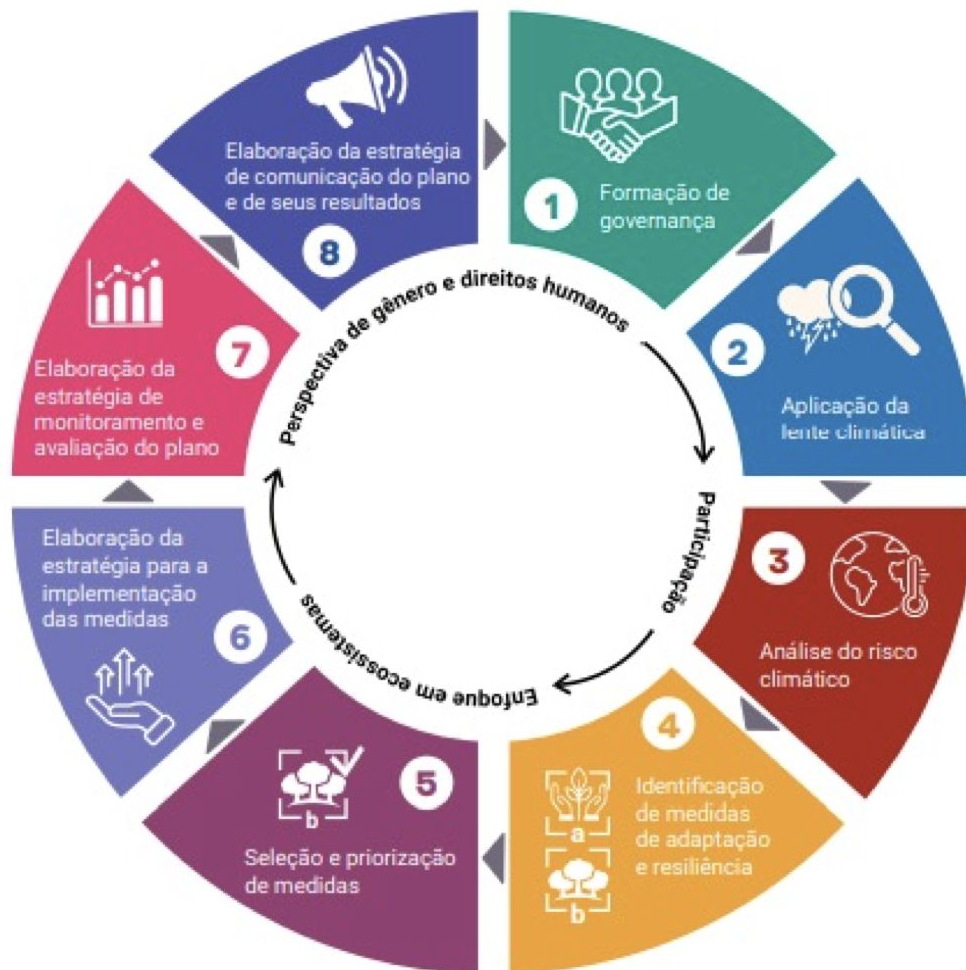


Profa. Dra. Fabiana Barbi Seleguim

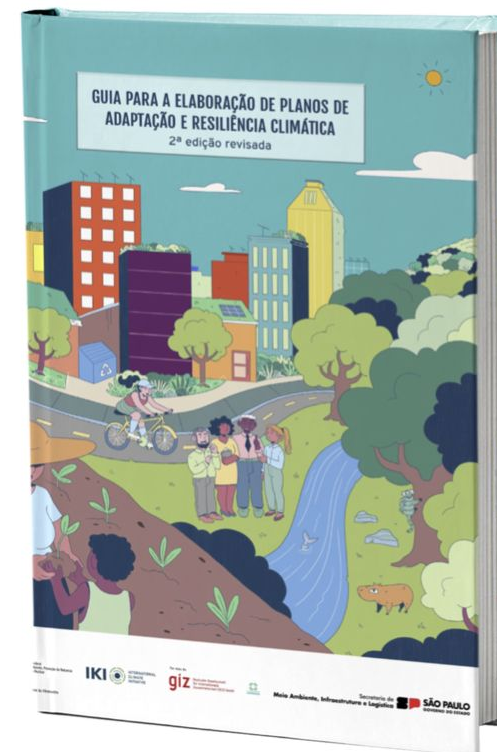
# Premissas do Plano de Ação Climática

- Co criação com a gestão local (Visitas ao município; Acesso aos dados municipais; Reuniões semanais dialogadas com equipe de SV e equipe USP);
- Justiça Climática como diretriz norteadora;
- Participação Social para a adaptação;
- Educação Climática





Guia de adaptação e resiliência climática para municípios e regiões do Estado de SP (2023) como base para o exercício de construção do plano



---

## Trabalho em campo

Diálogos feitos *in loco* nas secretarias do município, atrelado à apresentação para a prefeitura (com protagonismo dos alunos)



# Resultados

## USP propõe medidas de enfrentamento a desafios climáticos à Prefeitura

Plano de Ação Climática é apresentado ao prefeito e secretários



<https://www.saovicente.sp.gov.br/usp-propoe-medidas-de-enfretamento-a-desafios-climaticos-a-prefeitura>

A screenshot of a news article on the EACH website. The article title is 'Alunos de GPP apresentam plano de ação climática para a Prefeitura de São Vicente', dated July 21, 2023. The article includes a photo of a group of people in a meeting room, with a caption 'Apresentação ocorreu no auditório da Secretaria de Serviços Públicos'. The website header shows navigation links for 'Graduação', 'Extensão', 'Pós-Graduação', 'Pesquisa', and 'Intercâmbio'. The EACH logo and 'Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo' are also visible.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Aluno de GPP é um 32 Jovens da América Latina selecionados para programa da Fundação Botín

Graduação Extensão  
Pós-Graduação Pesquisa

EACH ADMINISTRAÇÃO BIBLIOTECA COMISSÕES PESSOAS SERVIÇOS

**Alunos de GPP apresentam plano de ação climática para a Prefeitura de São Vicente**  
Postado em 21 de julho de 2023

Tadeu Filho

Apresentação ocorreu no auditório da Secretaria de Serviços Públicos

**POSTS RELACIONADOS**

LAI: principais pedidos de informação pública ao MS foram da imprensa, pesquisadores e estudantes

Confira os nomes dos estudantes selecionados pelo Programa Pró-Aluno

Alunos da pós-graduação da EACH se destacam no Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Ex-alunos de Ciências da Natureza criam rede de reforço escolar que se destaca no mercado

<https://www5.each.usp.br/noticias/alunos-de-gpp-apresentam-plano-de-acao-climatica-para-a-prefeitura-de-sao-viceente/>

# Desafios para a Operacionalização da Justiça Climática nas Políticas Públicas

- Adaptação, pobreza, direitos e a justiça devem estar interligados com o planejamento, com as políticas e com a mobilização social, de modo que a **adaptação não seja um simples modelo vazio de reprodução de desigualdades no território** (Torres et al., 2020);
- É preciso ter em vista que **as vulnerabilidades territoriais são construídas historicamente**, sendo fruto de um processo de produção desigual do espaço que penalizou o meio ambiente local e suas populações em prol da acumulação de capital por parte das elites econômicas (Araújo; Dunder, 2023);
- A agenda da Justiça Climática (desde o Sul Global) é uma concepção importante de ser considerada por trazer a criticidade necessária para a construção de uma **resistência contundente aos efeitos negativos e desiguais das mudanças climáticas** (Araújo; Rodrigues; Dunder; Dias, 2023).



# Desafios para a Operacionalização da Justiça Climática nas Políticas Públicas

- Apesar de potencialidades para avanços, o fato é que a participação social e de movimentos para a Justiça Climática **não estão presentes no planejamento para a adaptação no contexto brasileiro**. Isso decorre tanto da forma como os planos são construídos quanto da falta de uma base de dados consolidada que permita (ao menos) a identificação das populações vulnerabilizadas (como planejar COM e PARA quem não se conhece?) (Torres; Leonel; Araújo, 2021).
- O interesse sobre como introduzir aspectos relacionados à Justiça Climática no planejamento vem aumentando na literatura acadêmica, mas ainda é uma questão desafiadora (Juhola et al., 2022). Como materializar e operacionalizar a Justiça Climática nas políticas públicas? Como construir uma Governança para a Justiça Climática que parta de uma abordagem transformativa (Newell et al., 2021) na realidade de um município? Questionamentos nada simples...

# Próximos passos

## Políticas Públicas

---

### Programa de Pesquisa em Políticas Públicas

#### **Normas para Apresentação e Seleção de Propostas do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas**

*Normas vigentes a partir de 23/03/2023*



# Referências

ARAÚJO, Gabriel Pires de; DUNDER, Beatriz Duarte. Adaptação aos efeitos das mudanças climáticas em pequenos municípios: uma reflexão sobre justiça climática na perspectiva da ecologia política. **Revista Abordagens**, v. 4, n. 1, p. 9-25, 2023.

ARAÚJO, Gabriel Pires de; RODRIGUES, Letícia Stevanato; DUNDER, Beatriz Duarte; GONÇALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino. A agenda da Justiça Climática na América Latina: contribuições e desafios. In: V Simpósio Interdisciplinar de Ciência Ambiental (SICAM), 2022, São Paulo – SP. **Anais...** p. 302-309.

JUHOLA, Sirkku; HEIKKINEN, Milja; PIETILÄ, Taru; GROUNDSTROEM, Fanny; KÄYHKÖ, Janina. Connecting climate justice and adaptation planning: An adaptation justice index. **Environmental Science and Policy**, v. 136, p. 609-619, 2022.

NEWELL, Peter et al. Towards transformative climate justice: na emerging research agenda. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, v. 12, n. 6, p. 1-17, 2021.

TORRES, Pedro Henrique Campello; LEONEL, Ana Lia; ARAÚJO, Gabriel Pires de; JACOBI, Pedro Roberto. Is the brazilian national climate change adaptation plan addressing inequality? climate and environmental justice in a global south perspective. **Environmental Justice**, v. 13, n. 2, p. 42-46, 2020a.

TORRES, Pedro Henrique Campello; LEONEL, Ana Lia; ARAÚJO, Gabriel Pires de. Climate Injustice in Brazil: What We Are Failing Towards a Just Transition in a Climate Emergency Scenario?. In: TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto (Eds.). **Towards a just climate change resilience: Developing resilient, anticipatory, and inclusive community response**. Switzerland: Palgrave Macmillan Cham, 2021. p. 81-107. Cap. 6.

# *Dimensões de Justiça | Da Justiça Ambiental à Justiça Climática*

- Local - Território
- Global
- Regional
- Direitos humanos
- Racismo Ambiental/Climático
- Povos ancestrais/Povos originários
- Movimentos Sociais
- Políticas Públicas



## Linha do Tempo – Movimentos Globais por Justiça Climática

Fórum internacional por Justiça Climática, em 2000, na cidade de Haia (Holanda)

Princípios de Justiça Climática de Bali, 2002, Rio+210, Johannesburg, na África do Sul

Fundação do Grupo de Durban por Justiça Climática, 2004

Fundação do Movimento *Climate Justice Action*, 2009.

Conferência Mundial dos Povos sobre Mudanças Climáticas e Direitos da Mãe Terra, 2010

Furacão Katrina, Nova Orleans, 2005

Chuvas e deslizamentos na região serrana (RJ), 2011

Furacão Sandy, Nova York, 2012

Queimadas e incêndios Amazonia, 2019  
Austrália, 2020  
Califórnia, 2018

# COP 26 – Glasgow 2021





Online

SEM JUSTIÇA RACIAL, NÃO HÁ JUSTIÇA CLIMÁTICA

# A COP26 mais representativa em termos de justiça climática

Uma delegação do movimento negro desembarcou na COP26 com denúncias, propostas e a mensagem-chave que ecoou no Brazil Climate Action Hub: sem justiça racial, não há justiça climática

Andréia Coutinho Louback

12 de novembro de 2021



A faceta tradicional da COP26 estava diferente! Nem precisamos estar no Reino Unido para ter a convicção de que, finalmente, a representatividade brasileira ocupou os espaços da Conferência das Partes, que está acontecendo na cidade de Glasgow, na Escócia. Após muitos entraves e obstáculos entre a agenda final e a pandemia, a conferência está em disputa pela explosão de temas muito caros para a agenda climática que não poderíamos mais esperar. De um lado, temos as negociações em curso, cujas perspectivas não são otimistas. De outro, em termos de Brasil, algo inédito aconteceu. O movimento negro marcou presença com peso – com voz e força!

Na contramão das muitas burocracias processuais para finalmente conseguir credenciamento na conferência mais decisiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), uma delegação de aproximadamente 20 membros do movimento negro – entre jovens, coletivos, organizações, ativistas e lideranças nacionais – desembarcou na COP26 com denúncias, propostas e a mensagem-chave que ecoou no Brazil Climate Action Hub: sem justiça racial, não há justiça climática



Apóie o nosso jornalismo ambiental

Buscar Quem somos



NOTÍCIAS REPORTAGENS SALADA VERDE ESPECIAIS COLUNAS ANÁLISES BIBLIOTECA DICIONÁRIO AMBIENTAL

Biodiversidade | Clima | Política Amb

ANÁLISES

## Justiça climática sem combate às desigualdades raciais é colonialismo

Participação histórica da Coalizão Negra por Direitos na COP26 reforça a discussão sobre a importância do combate ao racismo ambiental e às desigualdades sociais

DOUGLAS BELCHIOR · DIOSMAR FILHO · LUIZ SOARES · 11 de novembro de 2021 · 2 anos atrás





# Movimentos por Justiça Climática: classe média e branca?



**POR QUE A JUSTIÇA CLIMÁTICA IMPORTA**  
*Como as comunidades mais afetadas estão lidando com as mudanças climáticas*

**MARIA JOSÉ PACHECO**  
Secretária Executiva Regional do Conselho Nacional de Políticas - BANC e especialista em Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais

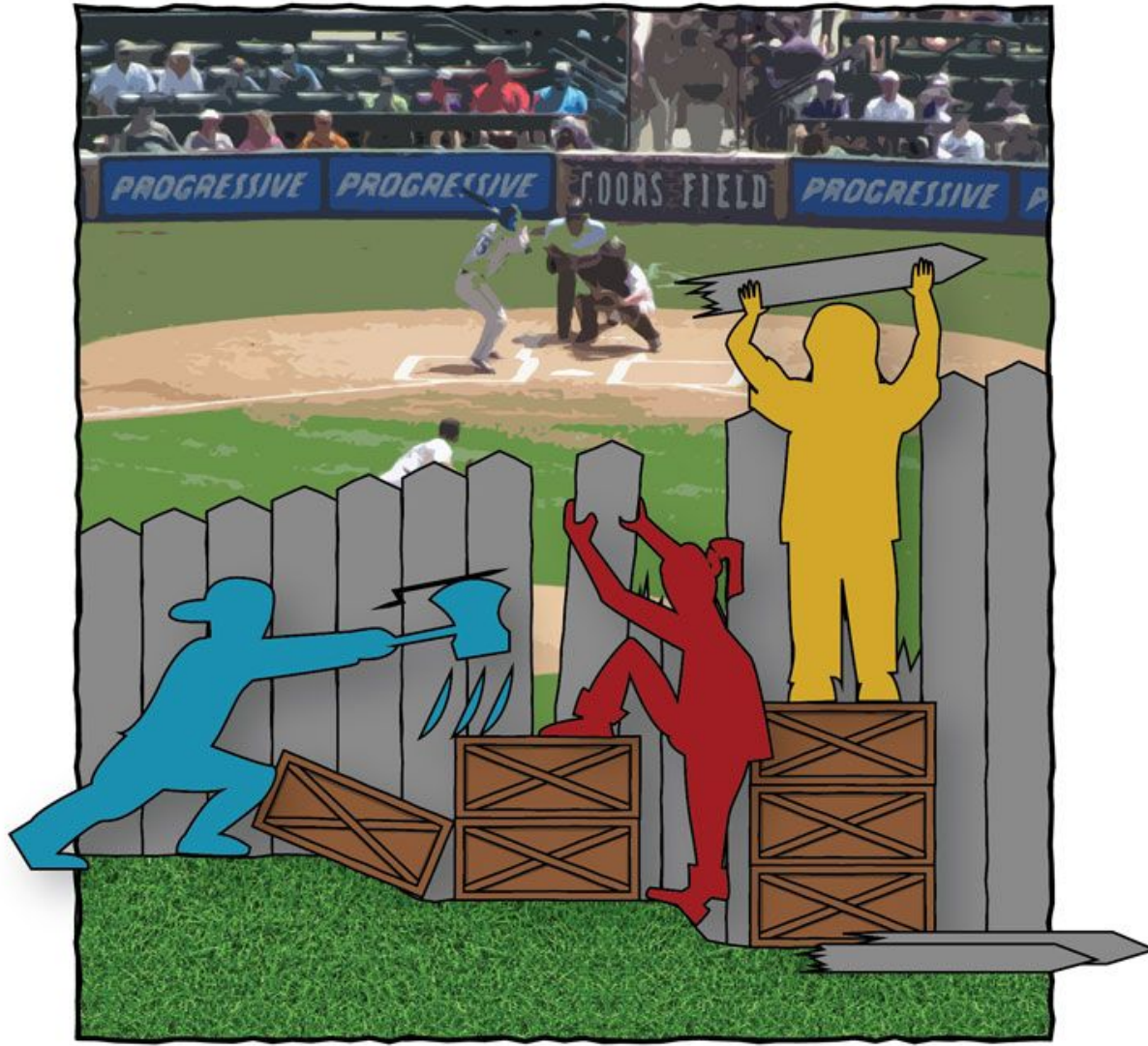
**PRETO ZEZÉ**  
Presidente Nacional da CUF - Central Única das Favelas

**AMANDA DA CRUZ COSTA**  
Problema Under 30, Embaixadora da ONU e mobilizadora de Redes do Youth Climate Leaders

**ALEXANDRE ANDERSON**  
Presidente da AIOMAI - Associação Mulheres e Mulheres do Mar

**10 DE ABRIL  
15H 15**  
HORARIO DE BRASÍLIA



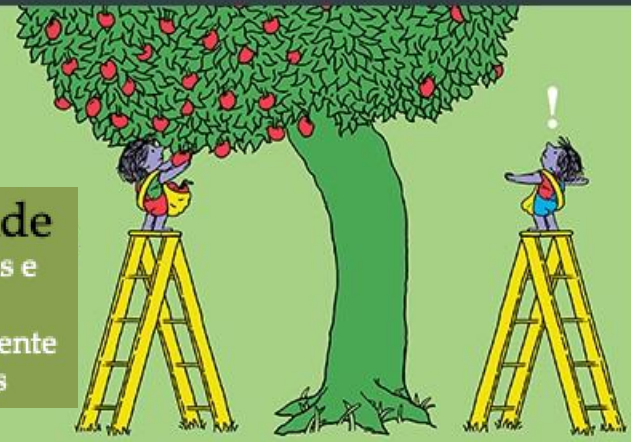


**JUSTICE**

**Desigualdade**  
Acesso desigual a oportunidades



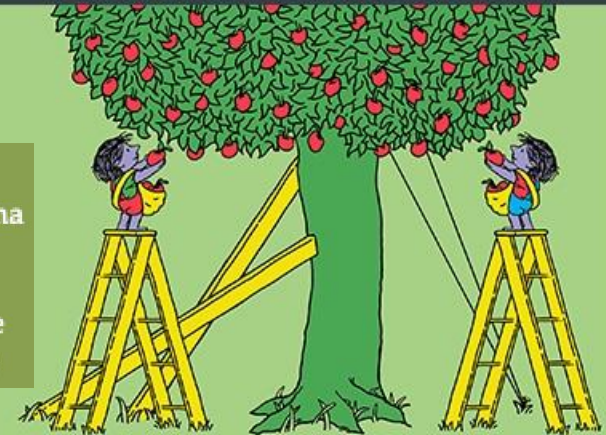
**Igualdade**  
Ferramentas e assistência uniformemente distribuídas



**Equidade**  
Ferramentas personalizadas que identificam e abordam a desigualdade



**Justiça**  
Mudar o sistema para oferecer acesso igual a ferramentas e oportunidades









WHY WE ARE HERE?

# OUR DEMANDS.

## 1. TELL THE TRUTH.

Governments must tell the truth by declaring a climate and ecological emergency, working with other institutions to communicate the urgency for change.

[>>> learn more](#)

## 2. ACT NOW.

Governments must act now to halt biodiversity loss and reduce greenhouse gas emissions to net zero by 2025.

[>>> learn more](#)

## 3. GO BEYOND POLITICS.

Governments must create and be led by the decisions of a Citizens' Assembly on climate and ecological justice.

[>>> learn more](#)

[LEARN WHO WE ARE](#)



<https://www.ejnet.org/ej/bali.pdf>

[O racismo climático nas favelas do Rio de Janeiro \(plataformacipo.org\)](http://plataformacipo.org)

## Membros coletivos

- ABREA – Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto
- ACPO – Associação de Combate aos Poluentes
- AEIMM – Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico
- APP-BG – Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara
- Centro Palmares
- Comissão Pastoral da Terra
- Criola
- ETTERN – Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Gambá – Grupo Ambientalista da Bahia
- FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
- Fórum Carajás – Centro dos Direitos das Populações da Região de Carajás
- Fórum em Defesa da Democracia Ambiental
- GEEMA – Grupo de Estudos em Educação e Meio Ambiente
- GESTA – Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais
- GEDMMA – Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente da Universidade Federal do Maranhão
- PACS – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul
- Instituto Terramar
- Justiça Global
- Justiça nos Trilhos
- Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho/Fiocruz- PE
- Movimento Baía Viva
- Movimento Paulo Jackson – Ética, Justiça, Cidadania
- GAEP – Núcleo de Pesquisas em Geografia Ambiental e Ecologia Política – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- NEEPS – Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde – Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz
- NEPED Núcleo de Estudos e Pesquisa Sociais em Desastres – Universidade Federal de São Carlos
- Núcleo Tramas – Trabalho, Ambiente e Saúde – da Universidade Federal do Ceará.

[BJA.pdf](#)



MARCO  
TEMPORAL  
NÃO!

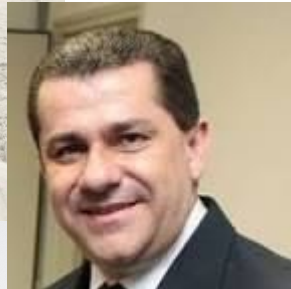






From environmental to climate justice: climate change and the discourse of environmental justice. WIREs Clim Change, v. 5, p. 359-374, 2014.

SULTANA, Farhana. Critical climate justice. Willey, 2021.  
Disponivel online :  
<https://rgs-ibg.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/geoj.12417>



TRAVASSOS, L.; TORRES, P. H. C.; DI GIULIO, G.; JACOBI, P. R.; DIAS DE FREITAS, E.; SIQUEIRA, I. C.; AMBRIZZI, T. Why do extreme events still kill in the São Paulo Macro Metropolis Region? Chronicle of a death foretold in the global south. INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN SUSTAINABLE DEVELOPMENT, v. 1, p. 1-16, 2020.



# *Colonialidade Climática e Justiça Climática a partir do Sul*



**Prof. Dr. Pedro Henrique Campello Torres**  
**Prof. Dr. Paulo Sinisgalli**

31/08/2023

Disciplina PCA 5043: Justiça Climática,  
Cidades e Desigualdades Ambientais

<https://www.youtube.com/watch?v=3gqTwvY3gXA>

# Justiça Climática



Não deve existir Justiça Climática sem rompimento de laços coloniais

- *Perspectiva decolonial/descolonial/anti colonial/pós colonial/contracolonial*
- *Valorização de saberes*

*Tradicionais e dos territórios*

- *História de longa duração*
- *Valorização dos “Homens Lentos”*

*Lentos”*







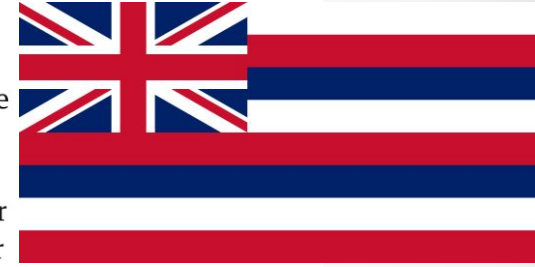


📷 The 40-acre Grand Wailea resort on Maui is the island's largest water consumer.  
Photograph: Design Pics Inc/Alamy

In Hawaii, water is held in a **public trust** controlled by the government for the people. But on Maui, 16 of the top 20 water users are resorts, time-shares and short-term condominium rentals equipped with emerald golf courses and glittering pools, according to a 2020 **report** from the county's board of water supply. The 40-acre Grand Wailea resort, the island's largest water consumer, devoured **half a million gallons of water** daily - the amount needed to supply more than **1,400** single-family homes.

Over the past two decades, Native Hawaiians have fought lengthy legal battles to reclaim their water rights and restore depleted streams for domestic and traditional practices like sustainable fishing and taro farming.

In 2021, dozens of Indigenous taro farmers won a landmark water rights case to restore streamflow to Nā Wai 'Ehā, the Four Great Waters of Maui that once formed the largest taro production region in Hawaii. The decision, which preserved the Nā Wai 'Ehā water system for taro cultivation and other traditional practices, has allowed farmers to return to and grow taro on their ancestral lands. Hōkūao Pellegrino, a seventh-generation taro farmer in central Maui, said he's restored eight taro patches on Noho'ana farm, which has been in his family's hands since 1848.



### **It's another slap in the face to people in Lahaina who have lost everything** **Lucienne de Naie**

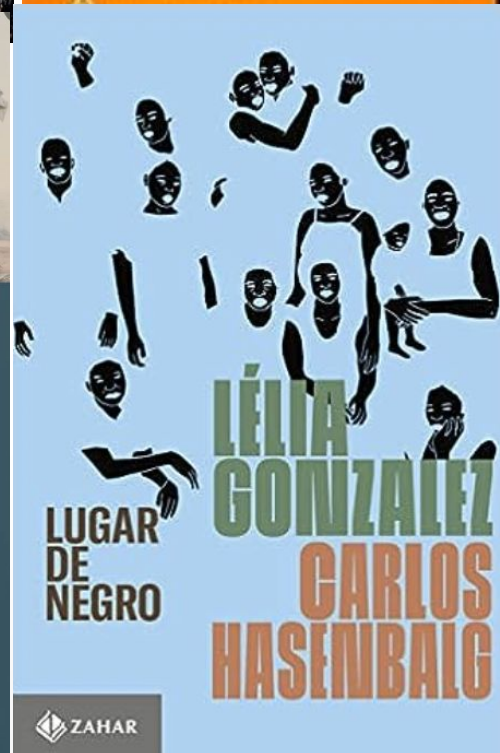
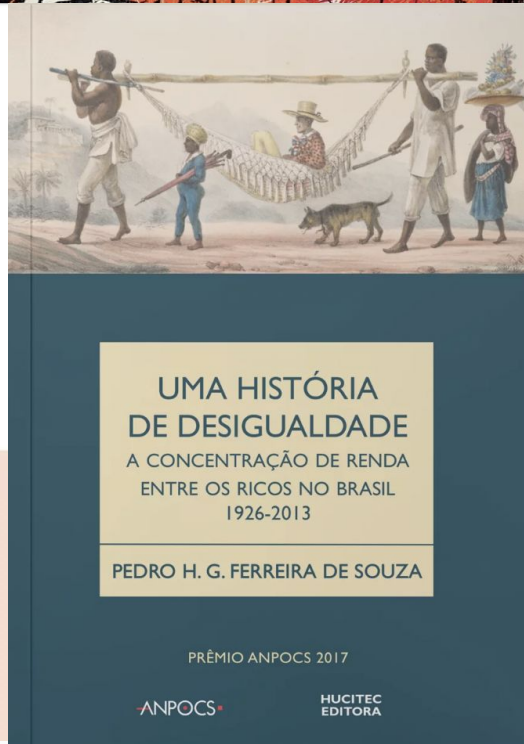
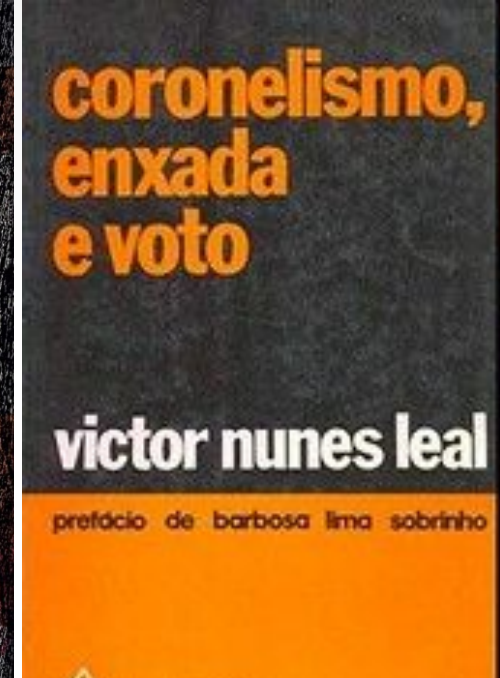
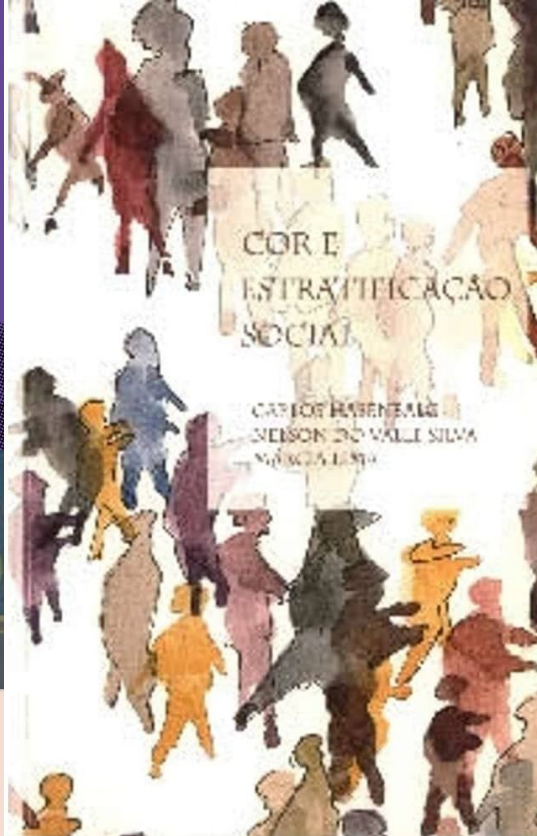


ne, the state water commission **voted unanimously** to give gnation to the Lahaina aquifer sector, which supplies water to residents, so that state regulators can assess and limit water use and developers.

ess has been thrown into disarray in the aftermath of the fire, ne a new flashpoint in Maui's water use dispute. After a state edly delayed releasing stream water to a private reservoir for efforts, the governor, Josh Green, said the state had "**tipped too far**" toward water preservation. Following a request from West Maui Land, which operates the reservoir, Green temporarily suspended the designation and loosened streamflow regulations - terms that Native Hawaiians had fought hard to implement.



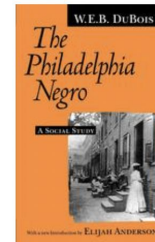
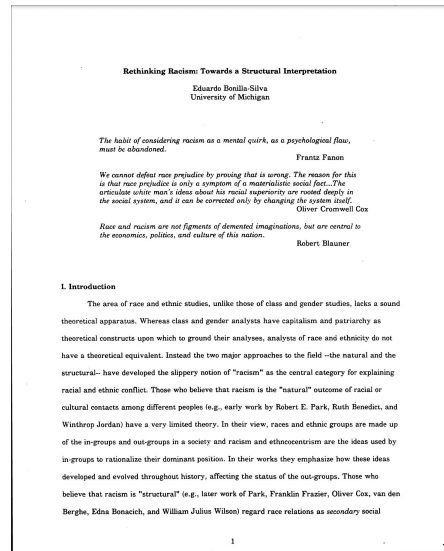






# O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | Silvio Almeida

<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>



## The Philadelphia Negro: A Social Study

W. E. B. DuBOIS

With a new Introduction by ELIJAH ANDERSON

Together with a Special Report on Domestic Service by ISABEL EATON

Copyright Date: 1996

Published by: [University of Pennsylvania Press](http://www.upenn.edu)

Pages: 568

<https://www.jstor.org/stable/j.ctt3fhpfh>

[Search for reviews of this book](#)



# Falando em dimensões...

Mundo

## Macron diz que expansão do Brics cria risco de “fragmentação do mundo”

Presidente francês mostrou preocupação com expansão do Brics, e disse que nova formação do bloco representa risco de debilitação da Europa

Junio Silva  
28/08/2023 13:10, atualizado 28/08/2023 13:39

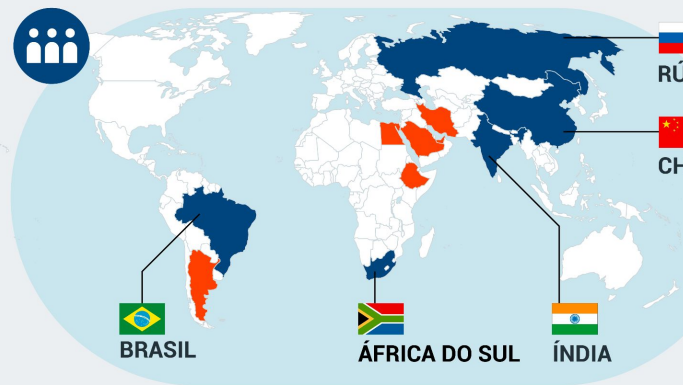
Compartilhar notícia



O presidente da França, **Emmanuel Macron**, mostrou preocupação com a expansão do **Brics**, e afirmou que a entrada de novos membros no bloco pode causar uma “fragmentação do mundo”.

## COMO FICOU O MAPA DO BRICS COM OS NOVOS INTEGRANTES

bloco anunciou em 24 de agosto o início do processo de expansão



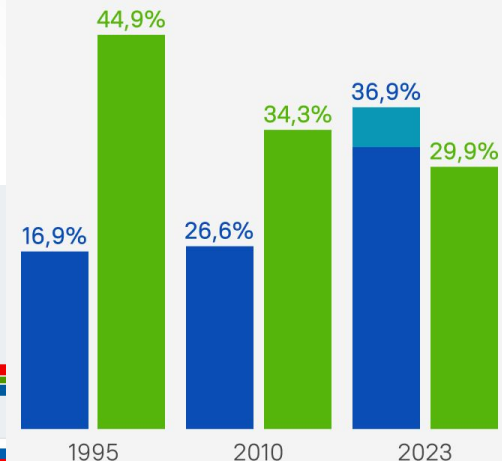
● atuais integrantes

● novos integrantes

Brasil	Argentina
Rússia	Arábia Saudita
Índia	Egito
China	Emirados Árabes
África do Sul	Etiópia
	Irã

## Participação dos países do BRICS e do G7 no PIB global\*

■ BRICS ■ Novos membros do BRICS ■ G7



BRICS

- China
- Índia
- Rússia
- Brasil
- África do Sul

Novos membros do BRICS

- Argentina
- Egito
- Irã
- EAU
- Arábia Saudita
- Etiópia

G7

- Estados Unidos
- Canadá
- Reino Unido
- Alemanha
- Itália
- França
- Japão

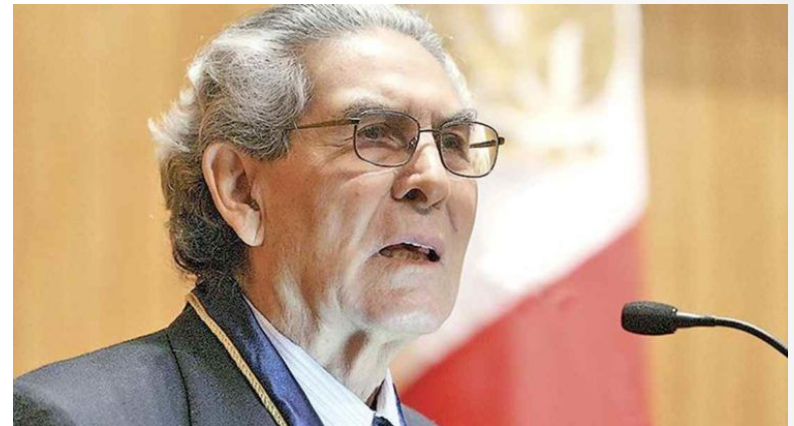
\*pela paridade do poder de compra

Fonte: World Economic Outlook do FMI



SULTANA, Farhana. The unbearable heaviness of climate coloniality. *Political Geography*, 2022. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S096262982200052X?via%3Dihub>

Quijano, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. 117-138. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7232729/mod\\_resource/content/1/Quijano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7232729/mod_resource/content/1/Quijano.pdf)



O. Abimbola et al. Racism and climate (In)Justice Heinrich Böll-Stiftung (2021). Disponível em: <https://us.boell.org/sites/default/files/2021-03/FINAL%20-%20Racism%20and%20Climate%20%28In%29Justice%20Framing%20Paper.pdf>